

PANOPTISMO: vigilância cotidiana¹

Gabriel Teixeira de Araújo²

Marcio Caetano da Silva³

Mauro Luiz Soares Junqueira⁴

Yuri Duarte Lôbo Daniel⁵

RESUMO

O tema abordado é o Panoptismo, que têm como finalidade a vigilância contínua do indivíduo, isto é, uma forma de controle social relacionado ao modo de sistema prisional, porém aplicado à sociedade de diversas formas. A ideia do panóptico foi criada por Jeremy Bentham no séc. XVIII e fundamentada por Michel Foucault no séc. XX, é uma ideia utilitarista, alternativa aos modos anteriores de vigilância criando e mantendo uma relação de poder que não mais depende daquele que o exerce; os vigiados são presos em um sistema no qual eles mesmos são portadores das relações que os submetem. O artigo busca analisar através de pesquisa bibliográfica e documental como o Panoptismo se apresenta na atualidade e suas consequências. A conclusão obtida baseia-se na forma pela qual o Panoptismo se manifesta nos dias atuais e em suas formas de vigilância.

¹ Este artigo foi desenvolvido no segundo semestre de 2015, na disciplina “Linguagens e Interpretações” no primeiro período do curso de Direito sob à orientação da professora Rachel Zacarias.

² email: f14gabriel@gmail.com

³ email: marcio.caetano2005@gmail.com

⁴ email: maurojunqueira92@gmail.com

⁵ email: yuri_daniel@yahoo.com

PALAVRAS-CHAVE: PANOPTISMO. VIGILÂNCIA. PRIVACIDADE E SISTEMA PRISIONAL.

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta como assunto principal o Panoptismo, forma de controle social a qual é muito debatida no meio acadêmico e profissional relacionado ao modo de sistema prisional e também à vigilância cotidiana dos indivíduos em sociedade. Tem como objetivo analisar a manifestação do Panoptismo contemporâneo, isto é, a forma que ele se apresenta nos dias atuais.

O panóptico se manifesta com o filósofo jurista Jeremy Bentham em meados do séc. XVIII trazendo uma inovação ao sistema prisional. No séc. XX, Michel Foucault agrega a ideia de Bentham e a coloca em voga com o Panoptismo, a qual se aplica o modelo de Bentham fora do âmbito prisional, trazendo-a para o dia-a-dia do indivíduo o modo de vigilância a ele imposto.

É importante ressaltar que, o modelo panóptico é uma ideia utilitarista, uma forma alternativa de vigilância, que não é de uso obrigatório, porém conseguimos ver em praticamente tudo o que presenciamos.

No primeiro item é analisada a criação do Panóptico através de Jeremy Bentham no séc. XVIII e por conseguinte, a fundamentação desse modelo para além do sistema prisional com Michael Foucault no séc. XX.

No segundo item as ideias de Foucault são abrangidas de maneira a trazer o Panoptismo para a atualidade, mostrando como a tecnologia influencia o mesmo em sua completude.

No terceiro item é abordada a forma que o Panoptismo se mostra diante da sociedade, isto é, como ele pode afetar a vida do indivíduo em seu cotidiano.

O Panoptismo moderno refere-se ao hábito existente em diversas sociedades ocidentais e orientais de vigilância 24h, sendo observados por alguma câmera de vigilância ou não, pois, mesmo que vejamos a notificação de estarmos sendo filmados, a verdade é que é impossível descobrir se de fato a câmera está funcionando ou não, e se há algum indivíduo naquele momento monitorando em tempo real aquela filmagem.

Visando um melhor alcance dos objetivos do artigo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental com a finalidade de esclarecer e demonstrar com veemência a veracidade dos fatos e assuntos abordados.

1 PANOPTISMO: o surgimento

1.1 Bentham e sua criação

O Panoptismo começou no Séc. XVIII (GONÇALVES, 2008) quando o filósofo e jurista inglês Jeremy Bentham, trouxe uma inovação para o sistema prisional. Tratava-se de um modelo de prisão circular, no qual o observador poderia ver todas as celas de um mesmo lugar, uma torre central. Posteriormente ele observou que essa inovação também poderia ser usada em escolas e empresas, com o intuito de aprimorar o funcionamento desses locais.

Em 1948, George Orwell, escritor inglês, escreveu o livro “1984”. Nesse livro ele se referiu ao futuro da sociedade, que por sua concepção, seria totalmente vigiada por câmeras. Ele destaca o fato de que as pessoas estariam sendo vigiadas por uma televisão, a qual ele apelidou de “Big Brother”.

Como comparação ao modelo criado Bentham, Roger Moko Yabiku (2011) comenta:

No programa de televisão "Big Brother", todos os participantes são vigiados a todo momento por câmeras de televisão. Essa sensação de ser observado a todo momento não é novidade. Esse mecanismo que utilizar o olhar alheio como meio de se coibir comportamentos foi concebido por Bentham. Ele concebeu um tipo de prédio com uma arquitetura singular e o denominou de "Panopticon". Nesse imóvel, as pessoas confinadas seriam vigiadas constantemente, para condicionar o comportamento humano. Esse modelo poderia ser aplicado às prisões, porém, seria aberto ao público, que, durante as visitas, examinaria a arquitetura e manteria a vigilância sobre os reclusos. O francês Michel Foucault, no livro "Vigiar e Punir", escreveu um capítulo específico sobre o Panopticon. Vale a pena conferir e comparar com o "Big Brother".

Feita essa relação, passamos a observar que o modelo panóptico criado por Bentham não se encaixa somente ao sistema prisional, mas sim a um todo, a um universo de coisas. É importante ressaltar que, o modelo panóptico é uma ideia utilitarista. É uma forma alternativa de vigilância, que não é de uso obrigatório, porém conseguimos vê-lo em praticamente tudo o que presenciamos.

Para Tadeu (2000, p. 93) "o Panóptico é o modelo do mundo utilitarista: tudo nele é só artifício, nada de natural, nada de contingente, nada que tenha o existir como única razão de ser, nada de indiferente. Tudo ali é exatamente medido, sem excedente, nem falta".

Nesse sistema de monitoramento, os próprios observados se autovigiam. Tal situação soma ao poder características que o automatiza e desindividualiza. Enfatizando essa situação, Foucault (apud VALVERDE, 1997, p.14) cita:

Uma sujeição real nasce mecanicamente e uma relação fictícia. De modo que não é necessário recorrer à força para obrigar o condenado ao bom comportamento, o louco à calma, o operário ao trabalho, o escolar à aplicação, o doente à observância das receitas.

O modelo panóptico foi uma solução econômica para os problemas. Bentham acreditava na força do olhar, o olhar concedia poder. Daí surge o sistema que vigia as pessoas. Os observadores começaram a pensar que as pessoas vigiadas se tornariam virtuosas só pelo fato de estar sendo vigiadas, ou acreditar estar sendo vigiadas. Primeiramente esse sistema foi utilizado em locais onde somente estavam sendo vigiadas mulheres e crianças, por serem mais “obedientes”. Logo em seguida, começou a utilização em espaços onde também estavam os homens.

1.2 O panoptismo segundo Foucault

Michel Foucault (2012) foi um filósofo francês que contemplou os pensamentos de Bentham, estudou-os e divulgou seus resultados. Fundamentou o panóptico, procurou refletir e conceituar. O estudo sobre este tema forçou Foucault à refletir também sobre disciplina e poder.

Pablo Spíndola (2010, p. 19-20) cita:

Ao estudar o panóptico, Foucault também expõe as nuances de seu momento histórico, que o provoca a refletir sobre poder, disciplina e cerceamento de liberdades. Nesse sentido, o pensamento a respeito do projeto de Bentham requer também o entendimento de um momento historicamente localizável. Ao produzir as abordagens sobre o panóptico, Foucault está inserido em um período histórico muito específico, como comenta em entrevista citada por Pierre Billeouet, pois “sem maio de 68 certamente não teria tido a coragem de levar minha pesquisa para o lado da pena, das prisões, das disciplinas”.¹⁷ Como já mencionado, o livro *Vigiar e Punir* foi publicado em 1975, contudo suas pesquisas acompanharam estudos anteriores e o livro já estava pronto desde 1973, mas o filósofo teria se recusado a torná-lo público antes.

Em seu livro “Vigiar e Punir”, Foucault caracteriza o panoptismo como um poder na forma de vigilância individual e contínua, com intuito de controle, castigo e recompensa, e também como forma de correção. Pedro Argolo (2014) afirma:

O Panóptico dá ao poder a oportunidade de empreender novas experiências, modificar o comportamento de indivíduos, domesticá-los através de técnicas democraticamente controladas. A ampliação e organização do poder se faz visando ao recrudescimento das próprias forças sociais: aumento da produção, expansão da indústria, desenvolvimento da economia, potencialização da instrução.

De acordo com Foucault (2012, p. 133), podemos chamar de disciplina “esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade/utilidade”.

O poder disciplinar advém das transformações da sociedade burguesa. A partir disso, o poder seria exercido como uma forma de política. Os poderes seriam utilizados em indivíduos como forma de propagação e ampliação de sua força. Chamamos isso de adestramento. “É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”. (FOUCAULT, 2012, p. 132).

De acordo com Foucault (2012), o poder disciplinar não se apropria e nem retira, e sim adentra, justaposto para se apropriar e retirar ainda mais e melhor. Este poder foi instaurado em penitenciárias, casas de correção, escolas, hospitais, fábricas, asilos psiquiátricos, realizando uma vigilância constante de forma individual, criando assim o poder controlador da sociedade.

Em “Vigiar e Punir”, Foucault (2012, p. 143) afirma que “o sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar

hierárquico, a sanção normatizadora e a sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame”.

O panoptismo começa a ser visto como uma nova forma de estudo político. Sua finalidade e objeto são as relações de disciplina. Foucault observa a sociedade em seu ápice no começo do Séc. XX.

2 A Abrangência das ideias de Foucault

2.1 A influência tecnológica no Panoptismo

Apesar de Michel Foucault não abordar em sua obra acerca do que hoje se denomina de panoptismo moderno, é de suma importância comentar ao seu respeito. O panoptismo moderno refere-se ao hábito existente em diversas sociedades ocidentais e orientais de vigilância 24h por meio das câmeras de vigilância. Este estudo é muito pertinente, uma vez que o princípio e até mesmo mecanismo que fundamenta essa constante e intensa vigilância pela qual todos nós estamos submetidos é justamente o do panoptismo: vigiar, observar constantemente com o intuito de disciplinar e manter a ordem.

Quase que de forma idêntica ao modelo panóptico original, nós não sabemos ao certo quando estamos, de fato, sendo observados por alguma câmera de vigilância ou não, pois, mesmo que vejamos a notificação de estarmos sendo filmados, a verdade é que é impossível descobrir se de fato a câmera está funcionando, e se há algum indivíduo naquele momento monitorando em tempo real aquela filmagem. Dessa maneira, as câmeras de vigilância são o panóptico de hoje, estamos em constante vigilância aonde quer que estejamos, nas ruas, nas lojas, no trabalho, nas escolas, nas prisões, e elas exercem sobre nós o mesmo efeito do Panóptico original, “Da era da uniformidade, da era da solidão, da era do Grande Irmão, da era do duplipensamento – saudações” (ORWELL, 2009, p.40).

Sendo assim, Foucault (2012, p.169) considera que:

O Panóptico funciona como uma espécie de laboratório de poder. Graças a seus mecanismos de observação, ganha em eficácia e em capacidade de penetração no comportamento dos homens; um aumento de saber vem se implantar em todas as frentes do poder, descobrindo objetos que devem ser conhecidos em todas as superfícies onde este se exerça.

Publicado em 1949, o livro “1984” é por muitos considerado uma das mais importantes obras produzidas no século XX. De qualquer forma, a obra-prima de George Orwell foi responsável por criar a figura que, posteriormente com a popularização do reality show, entraria de vez no imaginário mundial, tornando-se símbolo de toda uma era: o Big Brother. Este é, no texto original, o nome dado a uma entidade onipresente que, através das horripilantes teletelas, consegue vigiar todos os habitantes da Oceânia; “O Big Brother está de olho em você” era a frase que estampava os cartazes e pinturas espalhados pelas cidades, logo abaixo do olhar inquisidor do líder do Partido. Descreve o autor: “Você era obrigado a viver – e vivia, em decorrência do hábito transformado em instinto – acreditando que todo som que fizesse seria ouvido e [...] todo movimento examinado meticulosamente” (ORWELL, 2009, p. 13).

A multidão, massa compacta, local de múltiplas trocas, individualidades que se fundem, efeito coletivo, é abolida em proveito de uma coleção de individualidades separadas. Do ponto de vista do guardião, é substituída por uma multidão enumerável e controlável; do ponto de vista dos detentos, por uma solidão sequestrada e olhada.

3 O PANOPTISMO APLICADO À SOCIEDADE

Na sociedade atual o panoptismo se manifesta de forma intrusiva no cotidiano do indivíduo, afetando indiretamente na vida dos mesmos. Devido ao caráter omissivo do panoptismo, não há percepção por parte dos afetados sob o modo de controle ao qual o panóptico prega.

O indivíduo é infundido com a sensação consciente de uma vigilância permanente arquitetada pelo Panóptico, criando e mantendo uma relação de poder que não mais depende daquele que o exerce; os vigiados são presos em um sistema no qual eles mesmos são portadores das relações que os submetem.

Como foi dito por Foucault (p. 192, 2012):

[...] está submetido a um campo de visibilidade, e sabe disso, retoma por sua conta as limitações do poder; fá-las funcionar espontaneamente sobre si mesmo; inscreve em si a relação de poder na qual ele desempenha simultaneamente os dois papéis; torna-se o princípio de sua própria sujeição.

A tecnologia em si não é controladora ou libertária; os usos culturais e sociais a que ela serve é que podem sê-lo. Quando a internet opera como um banco de dados interconectado, ela tem um potencial para criar modos panópticos de relações de reconhecimento tanto quanto o tem para melhorar nosso sentimento de liberdade e mobilidade.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos e pesquisas realizadas sobre o tema, concluiu-se que o Panoptismo se manifesta de forma invasiva e onipresente no cotidiano do indivíduo. O panóptico se manifesta de duas formas, ao mesmo que torna mais segura a vida do ser, ele também fere a individualidade do mesmo, fazendo com que se questione o limite entre segurança e privacidade.

Ao longo do artigo é abordada a criação do Panóptico por Bentham e sua adaptação para fora do sistema prisional feita por Foucault, o qual traz o Panoptismo para sua atualidade.

Tal como Foucault, esse artigo traz esse modelo de vigilância para atualidade, através da demonstração de que a tecnologia tem grande influência sobre o modo comportamental da sociedade e também sobre a maneira de vigiá-la.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel. Modelo panóptico prega o poder por meio da vigilância total do homem. Disponível em:

<http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2012/03/modelo-panoptico-prega-o-poder-por-meio-da-vigilancia-total-do-homem.html>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

ARGOLO, Pedro. O Panoptismo em Vigiar e Punir de Michel Foucault, 2014. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/28147>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. 39 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

GONÇALVES, D. S. **O Panóptico de Jeremy Bentham**: por uma leitura utilitarista. São Paulo: Blucher, 2008.

GONÇALVES, Sara. O Panóptico de Bentham – Ensaio sobre o projecto utilitarista. Disponível em: <http://horizontedoser.blogspot.com.br/2011/01/o-panoptico-de-bentham-ensaio-sobre-o.html>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

ORWELL, George. **1984**. Trad. Alexandre Hubner, Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SPÍNDOLA, Pablo. A arte e o ofício de historiar: Foucault e a invenção do panoptismo, 2010. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde.../2010PabloSpindola.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2015.

TADEU, T. **O Panóptico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VALVERDE, João Batista. **Funcionamento do poder e dispositivo disciplinar em Foucault**. Goiânia: Fragmentos de Cultura, 1997.

YABIKU, Roger Moko. Ética e Direito no utilitarismo de Jeremy Bentham. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/20642>. Acesso em 12 de novembro de 2015.